

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Data: 25/01/2008

Autor: Roberto de Andrade Silva

Brasil e Paraná - Evolução da Exportações de Carnes (suína, bovina e frangos), 1995 a 2007

Paraná: Exportação de carnes (suínos, bovinos e frangos), 1995 a 2007

Ano	Bovinos		Suínos		Frangos	
	Toneladas	US\$ (mil)	toneladas	US\$(mil)	toneladas	US\$ (mil)
1995	1.682	7.011,0	5.920	15.054,3	104.110	143.109,5
1999	11.045	31.434,1	10.229	13.655,1	240.586	264.063,9
2000	10.368	25.689,0	15.000	21.000,0	254.342	227.757,0
2001	19.756	42.986,2	25.132	35.820,3	321.284	321.267,4
2004	40.762	101.533,3	61.094	101.466,3	678.927	679.134,4
2005	38.321	82.010,6	90.126	185.207,0	791.209	953.801,1
2006 *	12.614	24.132,0	55.110	82.487,8	751.248	920.559,1
2007 *	10.392	20.786,6	70.619	123.480,2	843.658	1.151.390,3
Var.%	516,41	266,41	153,38	39,49	144,30	59,15
1995/2000						
0						
Var. %	0,23	(19,08)	370,79	488,00	231,70	405,53
2000/2007						
7						

Fonte: SINDICARNE/PR, MDIC/SECEX

Nota:

1 - NCM: 02.03.29.00; 02.03.19.00; 02.03.11.00; 02.03.21.00; 02.03.12.00; 02.03.22.00 - Carnes de suíno "in natura" : frescas ou refrigeradas e congeladas.

2 - NCM: 02.01.10.00; 02.01.30.00; 02.02.30.00 - Carne de bovinos "in natura" : frescas ou refrigeradas e congeladas.

3 - NCM: 02.07.11.00; 02.07.12.00; 02.07.13.00; 02.07.14.00 - carnes de frangos "in natura": inteiros ou em pedaços congelados ou frescos/refrigerados.

4 - * 2006 e 2007 – Suínos (carne in natura e miúdos); bovinos (carne in natura, industrializada, salgados, miúdos e tripas); frangos (carne in natura e industrializada).

Brasil: Exportação de carnes (suínos, bovinos e frangos), 2001 a 2007

Ano	Bovinos		Suínos		Frangos	
	Toneladas	US\$ mil	toneladas	US\$ mil	toneladas	US\$ mil
2001	367.819	738.202,11	247.371	346.401,05	1.249.288	1.291.657,67
2002	429.831	775.855,18	449.204	469.408,80	1.599.923	1.335.051,40
2003	619.545	1.153.931,32	458.034	526.575,93	1.922.042	1.709.433,31
2004	923.659	1.961.464,71	471.019	744.277,70	2.424.520	2.493.929,42
2005	1.452.214	3.142.817,19	613.373	1.151.842,42	2.862.068	3.512.681,57
2006 *	1.590.975	3.987.815,84	999.799	1.016.239,70	2.740.972	3.210.974,41
2007 *	1.713.571	4.521.605,03	999.799	2.006.358,09	3.188.973	4.633.055,90

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Aliceweb)

Nota:

1 - NCM: 02.03.29.00; 02.03.19.00; 02.03.11.00; 02.03.21.00; 02.03.12.00; 02.03.22.00 - Carnes de suíno "in natura" : frescas ou refrigeradas e congeladas.

2 - NCM: 02.01.10.00; 02.01.30.00; 02.02.30.00 - Carne de bovinos "in natura" : frescas ou refrigeradas e congeladas

3 - NCM: 02.07.11.00; 02.07.12.00; 02.07.13.00; 02.07.14.00 - carnes de frangos "in natura": inteiros ou em pedaços congelados ou frescos/refrigerados.

4 - * 2006 e 2007 – Suínos (carne in natura e miúdos); bovinos (carne in natura, industrializada, salgados, miúdos e tripas); frangos (carne in natura e industrializada).

Ranking Nacional das exportações de carnes (suína, bovina e frango)

Frangos

(1º - SC e 2º - PR),

Suínos

(1º - RS, 2º - SC - 1º e 3º - PR)

Bovinos

(Pr - 7º lugar – antes da Febre Aftosa e 11º depois).

NÚMEROS DA BOVINOCULTURA DE CORTE

Evolução dos Preços ao produtor, atacado e varejo

Paraná – Evolução dos preços correntes de carne bovina ao produtor no atacado e varejo, 2001/2007

Anos	Boi Gordo (R\$/@)	Atacado (R\$/kg)			Varejo (R\$/Kg)		
		Carcaça dianteira	Carcaça traseira	Acém	Alcatra	Coxão mole	Contra-file
2001	40,21	2,13	3,16	3,93	7,02	6,05	4,93
2002	45,41	2,33	3,48	4,25	7,94	6,55	5,30
2003	54,14	2,75	4,03	5,26	8,83	7,68	6,81
2004	55,89	2,91	4,36	5,52	9,42	8,62	7,21
2005	50,76	2,84	4,18	5,61	9,57	8,61	6,83
2006	48,86	2,56	4,30	5,40	10,03	8,76	6,81
2007	57,07	2,88	4,84	5,84	11,41	9,84	7,51

Fonte: SEAB/DERAL

As Exportações de Carne Bovina, segundo os vários tipos de produtos

Paraná: Exportações de carne bovina “in natura”, “industrializada e diversos (salgados+ miúdos + tripas), jan. a dez de 2006/2007

Itens	2006		2007		Var.% (2007/2006)	
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	Kg	US\$ FOB	Volume (t)
A	12.827.398	5.492.599	8.108.759	3.446.586	(36,78)	(37,25)
B	1.333.139	717.739	1.356.918	347.977	1,78	(51,52)
C	9.971.423	6.403.766	11.320.914	6.597.451	13,53	3,02
Total	24.131.960	-	20.786.591	-	(13,86)	-

Fonte: MDIC/SECEX (principais produtos exportados) – (www.mdic.gov.br)

Nota: A – carne bovina “in natura”; B – Carne bovina industrializada; e, C – salgados + miúdos + tripas.

Brasil: Exportações de carne bovina “in natura”, “industrializada e diversos (salgados+ miúdos + tripas), jan. a dez de 2006/2007

Itens	2006		2007		Var.% (2007/2006)	
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	Kg	US\$ FOB	Volume (t)
A	3.134.460.994	1.225.394.621	3.485.684.741	1.295.752.555	11,20	5,74
B	724.498.781	276.787.532	798.427.339	314.946.181	10,25	13,79
C	128.856.060	88.792.549	237.492.953	112.872.753	84,30	140,65
Total	3.987.815.835	-	4.521.605.033	-	13,39	-

Fonte: MDIC/SECEX (principais produtos exportados) – (www.mdic.gov.br)

Nota: A – carne bovina “in natura”; B – Carne bovina industrializada; e, C – salgados + miúdos + tripas.

Brasil e Paraná: Exportações de carne bovina “in natura”, jan. a dez. de 2006/2007

Itens	2006		2007		Var.% (2007/2006)	
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	Kg	US\$ FOB	Volume (t)
Brasil	3.134.460.994	1.225.394.621	3.485.684.741	1.295.752.555	11,20	5,74
Paraná	12.827.398	5.492.599	8.108.759	3.446.586	(36,78)	(37,25)

Fonte: MDIC/SECEX (principais produtos exportados) – (www.mdic.gov.br)

Nota: NCM – 0201.10.00; 0201.30.00; 0203.00.00 – Carne de bovinos “in natura”: frescas ou refrigeradas e congeladas.

Brasil e Paraná: Preços Médios da Carne Bovina “in natura”, jan. a dez. de 2006/2007.

Item	US\$/t		Var.% 2006/2007
	2006	2007	
Paraná	2.335,23	2.352,41	7,36
Brasil	2.557,92	2.690,08	5,17

Fonte: MDIC/SECEX (principais produtos exportados) – (www.mdic.gov.br)

Brasil e Paraná: Exportações de carne bovina “industrializada”, de jan. a dez. de 2006/2007.

Itens	2006		2007		Var.% 2002/2007	
	US\$ FOB	Kg	US\$ FOB	Kg	US\$ FOB	Volume (t)
Brasil	724.498.781	276.787.532	798.427.339	314.946.181	10,25	13,79

Paraná	1.333.139	717.739	1.356.918	347.977	1,78	(51,52)
---------------	-----------	---------	-----------	---------	------	---------

Fonte: MDIC/SECEX (principais produtos exportados) – (www.mdic.gov.br)

Nota: NCM – 1602.50.00; 1601.00.00; 0203.00.00 – Enchidos de carnes, miudezas, sangue e suas preparações alimentícias, preparações alimentícias e conservas de bovinos.

Brasil e Paraná: Preços Médios da Carne Bovina “industrializada”, de jan. a dez. de 2006/2007.

Item	US\$/t		Var.%
	2006	2007	2006/2007
Paraná	1.856,74	3.899,19	109,46
Brasil	2.617,52	2.535,12	(3,15)

Fonte: MDIC/SECEX (principais produtos exportados) – (www.mdic.gov.br)

Brasil e Paraná: Exportações de salgados, miúdos e tripas de origem bovina, jan. a dez. de 2006/2007

Itens	2006		2007		Var.% 2006/2007	
	US\$ FOB	Toneladas	US\$ FOB	Toneladas	US\$ FOB	Volume (t)
Brasil	128.856.060	88.792.549	237.492.953	112.872.753	84,30	140,65
Paraná	9.971.423	6.403.766	11.320.914	6.597.451	13,53	3,02

Fonte: MDIC/SECEX (principais produtos exportados) – (www.mdic.gov.br)

Fatos da Conjuntura

- ✓ Lista de exportadores de carne irrita UE

O Brasil entregou à União Européia (UE) uma lista de fazendas autorizadas a exportar carne quase nove vezes maior que Bruxelas esperava receber e irritou os negociadores europeus.

Ontem, a Comissária de Agricultura da UE, Mariann Fischer Boel, apelou para que "o Brasil atue de maneira justa" no comércio e garantiu que apenas 3% das fazendas brasileiras poderão vender carne à Europa.

A lista do governo tem mais de 2,6 mil fazendas credenciadas. "Isso é bem mais do que havíamos dito", revelou ao Estado uma funcionária próxima à cúpula da Comissão Européia. Fischer Boel não nega que, se o atual sistema de certificação de fazendas não funcionar, um embargo total poderá ser aplicado.

No fim do ano passado, Bruxelas anunciou que estava impondo novos limites às exportações brasileiras por questões sanitárias. Os europeus estabeleceram várias normas e anunciaram que dariam o sinal verde a apenas 300 fazendas.

O governo brasileiro passou a verificar cada uma das fazendas e, pelos critérios exigidos pelos europeus, certificou mais de 2,6 mil propriedades. A avaliação do governo é de que, se todas cumprem os requisitos, não caberia ao Ministério da Agricultura selecionar 3% delas.

"Como faríamos para selecionar uma fazenda e não a outra se estão em condições de igualdade?", pergunta um funcionário do ministério em Brasília.

Em Bruxelas, os europeus não escondiam a irritação com a atitude brasileira. Primeiro, pelo número de fazendas, considerado exagerado. Outra confusão foi o fato de cada Estado ter feito uma lista separada. A missão diplomática do Brasil junto à UE confessou que não tinha como somar as listas. Com a atitude, o governo jogou de volta para os europeus o problema.

Amanhã, Bruxelas deve publicar em seu diário oficial a lista das propriedades brasileiras autorizadas a exportar. Não se exclui que a lista seja ampliada, mas apenas depois de uma visita de inspetores europeus.

Ontem, falando a fazendeiros irlandeses, a comissária de Agricultura da UE (uma espécie de superministra para os 27 países do bloco) insistiu que estava tomando as iniciativas adequadas para garantir a qualidade da carne brasileira.

"Se eles (brasileiros) querem exportar para nós, precisam atender a um padrão. Esse padrão é o que os europeus demandam."

Os irlandeses, produtores que mais sofrem com a concorrência, pedem um embargo total do produto brasileiro e protestaram contra a lista brasileira.

Fischer Boel alertou aos irlandeses que a Europa também precisa ser "justa", e a resposta de Bruxelas ao problema precisa ser "proporcional". "Não podemos impor um embargo total à carne brasileira, salvo se essa for a única solução viável."

Segundo ela, a limitação em 3% das fazendas brasileiras cumpre a questão da "proporcionalidade".

Fonte: O Estado de São Paulo - Publicação: 30/01/2008 -
<http://www.zoonews.com.br/noticiax.php?idnoticia=131848>
